

Volta a Portugal em Bicicleta

O LOULETANO RETORNA A PROVA MÁXIMA DO CICLISMO PORTUGUÊS

Inicia-se no sábado a 34.ª edição da Volta a Portugal em Bicicleta, que este ano se reveste, para nós gentes de Loulé, dum interesse muito especial. De novo as camisolas do Louletano regressam à «festa maior do desporto português», na presença de dois moços valorosos Manuel Cota e Patrocínio Ramos.

ANO XIX N.º 470
JULHO — 20
1971

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

(Aveiro)

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redação e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 62536 — R. da Carreira — LOULÉ

VIAJAR

Haverá acaso quem não gosta de viajar? É possível, já que também é possível — oh céus! — haver quem não goste de música, isto é: da boa música. A verdade, no entanto, é que já envelheceu em mim a convicção de que devem ser poucos aqueles que não simam um dia o desejo de ir por esse mundo fóra, a conhecer outras terras e outras gentes, e a ver e admirar o que essas mesmas terras e essas mesmas gentes têm para nos mostrar e revelar.

Porque a viagem, além de prazer que nos proporciona com a mutação dos panoramas a que nossos olhos andam habituados, instrui-nos, educa-nos, tendo pois razão os que afirmam que ela contribue e de

modo inegável, para a cultura do espírito.

Para mim a viagem foi sempre um motivo de interesse.

Por J. Piedade Júnior

Agora me lembro da primeira viagem que fiz, tinha então oito anos apenas. Sem dinheiro, inexperiente e com desconhecimento absoluto de meus pais, alcancei-me um dia na rábia dum ronco carro de carga que saia de Loulé para Faro, e nessa posição incomoda cheguei, horas depois, àquela cidade, que não conhecia ainda, sujo do pé que se levantava do macadame da estrada, mas satisfeito.

(Continuação na 2.ª página)

Concurso Internacional DE ARQUITECTURA Para uma obra de grande vulto EM VILAMOURA

Com o patrocínio da União Internacional dos Arquitectos e do Sindicato Nacional dos Arquitectos acaba de ser aberto um Concurso Internacional para o estudo arquitectónico da zona central de Vilamoura. Esta zona tem uma área de 120 hectares e circunda o Porto de Recreio, actualmente em construção.

Há cerca de duas décadas que não se realizam em Portugal Concursos Internacionais de Arquitectura, pelo que esta iniciativa está a despertar o maior interesse nos meios profissionais.

A este Concurso, cujos prémios ascendem a Esc. 1 200 000\$00, podem concorrer todos os arquitectos portugueses devidamente inscritos no Sindicato patrocinador bem assim arquitectos estrangeiros de reconhecida competência neste campo de estudos. Os trabalhos a apresentar podem

(Continuação na 2.ª página)

Esplanada do Parque

Depois de remodelada e embelezada, a esplanada do Parque Municipal, o Louletano D. C., inaugura a época de Bailes e Variedades no próximo dia 24 do corrente com dois artistas convidados: Fernando Areias e o seu acordeon elétrico e o consagrado Artur Garcia. Em espetáculos a realizar, já foram convidados os seguintes artistas para actuarem em Loulé: Maria de Lourdes Resende, António Calvário, Paulo Carvalho, Amália Rodrigues, etc.. Os espetáculos serão efectuados aos sábados e domingos.

FUTEBOL de Salão em Loulé

Teve início no passado dia 19 do corrente o II Torneio de Futebol de Salão, com a participação de 19 equipas divididas em 3 séries.

Na 1.ª série entram as seguintes equipas:

Unidos de Loulé, Solimpa - Faro, Colchões Clímax, Casa Albufeirense, Casa Simão e Vivaldo Mendes Viegas.

2.ª série:

J. S. Campinense, U. D. Paragominense, Teófilo Fontainhas Neto - Messines, Tânia - Salir, Café Copacabana - Faro, Gráfica Loulé e Casa Marufo.

3.ª série:

Móveis Pinto, Café Nelvy - (Continuação na 4.ª página)

A «Rainha de Beleza do Algarve» será eleita em Quarteira

Promovido pelo cantor José Cheta (um nome em fulgurante ascensão na vida artística nacional) e pelo prestigioso diário «A Capital» realiza-se em Agosto o concurso para eleição da «Rainha de Beleza do Algarve».

Este certame, que está despertando o maior interesse em toda a província, terá como cenário a praia de Quarteira, que nesse dia será a verdadeira capital da vila turística do Algarve.

Podem candidatar-se ao título de «Rainha de Beleza do Algarve» as jovens portuguesas nascidas nesta província, que não sejam nem nunca tivessem sido casadas e cujas idades têm de estar compreendidas entre os 15 anos (feitos até ao dia 8 de Agosto) e os 26 anos à data da eleição. As inscrições podem ser feitas na delegação de «A Capital» (Rua de Portugal, 2 - 2.º Dt. — Telefone 24120), em Faro, por intermédio de uma simples carta (acompanhada de duas fotografias, uma de corpo inteiro e outra do rosto), com a indicação dos elementos indispensáveis (e habituais) em Concursos deste género, ou seja as medidas do busto, altura, cintura, ancas, o peso, a cor dos olhos e dos cabelos.

A eleição será feita no decurso de um grandioso espetáculo em

que participam apenas artistas naturais do Algarve.

O concurso conta com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo do Algarve e de conceituadas firmas.

A Rainha de Beleza do Algarve terá direito a uma viagem a Londres com estadia de oito dias, além doutros valiosíssimos prémios.

LOULÉ... em pijama

Gosto muito de me levantar cedo, porque a Vila tem um aspecto mais limpo, mais airoso, mais em camisa. Aprende-se melhor o seu viver, o seu sentir, aquilo que poderemos chamar a vida popular de Loulé, a sinfonia do seu «fazeces» de trabalho, a característica da dia, a dia, os tipos e hábitos dos madrugadores.

E eu tenho prazer em repasar, observar, conhecer todos os dias este começo de dia, que só eu sei ver, porque, em geral, as pessoas capazes de escrever ou descrever estas coisas não se dão ao trabalho de se levantar cedo.

E, às vezes, observa-se cada coisa...

Tenho, bem entendido, também sido observado e não duvido que muitos, dentro daquele espírito de crítica mordaz que caracteriza muitos dos meus conterrâneos, terão dito, lá de si para consigo «já o tipo lá está a espiar».

Em geral, a essa hora do começo do dia, passam sempre dois amigos que vão assinar o ponto numa adega da Avenida. Muito direitos, lavados e senhores do seu papel, são dedicados à casa e vêm ali expressamente, embora passem por muitas outras casas da especialidade, talvez que seja pelo mérito da qualidade do «mata bicho», talvez por simpatia com os donos da casa.

Um destes dias, a porta estava fechada à hora habitual e tiveram que voltar para trás. Como iam com a desilusão estampada no rosto... Tristes mesmos com a alteração do seu desejo, do seu costume de ir ali.

Passa o carro da «instrução» (Continuação na 3.ª página)

A Pátria honrai, que a Pátria vos contempla!

Pelo Dr. António de Sousa Pontes

(Conclusão do número anterior)

Finalmente, em 1654, com o auxílio da Armada, comandada por Pedro Jaques de Magalhães, composta de 64 navios mercantes e 13 de guerra, que ao Recife aportara em 20 de Dezembro de 1653, e quase sem combate, os holandeses capitularam ao cerco que por mar e terra os portugueses fiziam — concedendo àqueles uma paz honrosa, humana e feliz, com que terminou a guerra de Pernambuco que, mais ou menos intermitentemente, se verificava desde 1624.

Na História do Brasil, e no seu opúsculo «Francisco Barreto, restaurador de Pernambuco», do Dr. Pedro Calmon, descreve-se admiravelmente a tática de guerra, e mais tarde a sábia administração como Governador da Capitania de Pernambuco e como Go-

Defesa Civil do Território

Com a presença do sr. Brigadeiro Novais Gonçalves, Comandante da D. C. T. encerrou-se em Beja, um curso de rememoração para Instrutores Gerais da Defesa Civil dos distritos de Beja, Évora e Faro.

No referido curso tomaram parte os Instrutores gerais da L. C. T., srs. Ilídio de Almeida Dias, Dr. Manuel Arroube Correia e Alexandre Buiça, do Comando Distrital de Faro.

vernador Geral do Brasil, então com sede na Baía, e que durou até 1663, ano em que se retirou para a Metrópole.

Gilberto Freire, o conhecido escritor e sociólogo brasileiro, re-

(Continuação na 2.ª página)

SIMON BOLIVAR

vai ter um monumento
em Lisboa

Por iniciativa do Semanário «O Lusitano», o mais antigo órgão da colónia portuguesa radicada na Venezuela, vai ser erigido em Lisboa um monumento em honra de Simón Bolívar. Pretende-se assim expressar a gratidão dos 120 mil portugueses que vivem naquele grande Nação da América, pelo generoso acolhimento que ali encontraram.

O monumento, que é da autoria do escultor mestre Barata Feijó, terá 17 metros de altura, importando um milhão de bolívares. Será colocado numa praça a indicar pelo Município de Lisboa. A respectiva maquete encontra-se exposta no Jardim do Centro de Alta Costura Clemente, em Caracas.

A Comissão angariadora dos meios para concretizar a iniciativa preside o nosso conterrâneo e prezado amigo sr. Álvaro Clemente, e um dos mais conhecidos nomes da moda no Novo Mundo.

Notícias de História, Arte e Arqueologia (1)

A conquista da vila de Loulé

A Igreja foi o canal condutor do saber clássico e continuou, através dos tempos, a ser o grande sustentáculo da cultura europeia.

Os monges, principalmente, foram diligentesobreiros. O silêncio das suas celas e o espírito liberto de paixões humanas eram propícios à actividade intelectual.

Foi um desses infatigáveis trabalhadores intelectuais, Frei João de São José, da ordem dos Eremitas de St.º Agostinho, que, em 1577, escreveu o livro «Corografia do Reino do Algarve», cujo manuscrito se encontra, actualmente, na Biblioteca Nacional e do qual extraímos uma pitoresca descrição da conquista de Loulé:

«Não passaram muitos dias depois da tomada de Faro, quando El Rei logo mandou aparelhar suas gentes, para ir sobre Loulé, que estava dali duas léguas a dentro pelo sertão.

Os mouros desta vila já antes sabiam que El Rei estava sobre Faro e bem suspeitavam que depois que a tomasssem havia de ir também sobre eles, pois os tinham tão perto; pelo que começaram, com tempo, a fortalecer o lugar e a provê-lo de tudo o que lhes parecia ser necessário para o cerco que esperavam.

El Rei, que não pensava noutra

(Continuação na 2.ª página)

TRISTE SINAL DOS TEMPOS

As «lombinhas» da Marginal de Quarteira

Assim, de repente, sem ser esperado, apareceram (!) uma porção de «lombinhas» ao longo da Avenida Marginal em Quarteira. As pessoas ficaram estupefactas e perguntaram: «pois o que é isto, os esgotos incharam?».

Depois veio a explicação: os sinais de limitação de velocidade não eram respeitados e era preciso obrigar os veículos motorizados a circular devagar. Solução: criar pequenas lombas para obrigar os condutores a reduzirem a velocidade.

A medida é eficaz, mas tem muitos inconvenientes e mais um: talvez seja ridículo denunciar que somos tão mal educados que é preciso criar obstáculos para obrigar os condutores a reduzirem a velocidade.

Criada por decreto da Rainha D. Maria II, em Janeiro de 1838, com o nome da Banda da Guarda Municipal, tem conhecido os melhores êxitos ao longo dos seus 133 anos de existência. tem desenvolvido uma obra notável de divulgação artística, levando a

(Continuação na 3.ª página)

De quem a culpa?

(Continuação da 1.ª página)

gostava, pois tenho uma moradia geitosa com casa de banho, garagem, mas tenho vergonha de dizer-lhe que não tenho electricidade...

Estas palavras são válidas para cada um de nós. Viver sem electricidade é viver às escuras...

Para quem anda cá por fora, onde o mundo brilha por todo o lado, é-lhe difícil admitir que o lugar onde nasceu continua ainda às escuras!!!

E sobretudo quando se sabe a dedicação que sempre voltaram à terra onde nasceram alguns dos mais ilustres filhos, como é por exemplo o caso do sr. Professor Manuel Guerreiro, assistente da Faculdade de Letras de Lisboa, o sr. Dr. Quirino Mealha, presidente do Conselho de Administração do Banco do Alentejo.

Não cremos que possam haver razões válidas para que a nossa freguesia — pelo menos da parte de cima continue às escuras. O que pensa o sr. Presidente da Junta a esse respeito?

Olhe senhor Presidente, que os cargos públicos não devem só servir para receber louvores. É preciso antes de tudo barafustar junto de quem de direito que é o mesmo que defender as justas aspirações da nossa terra. É preciso dizer aos senhores hierárquicamente responsáveis que os homens de Querença querem luz, que não desejam nem querem continuar a viver às escuras. Amamos a nossa terra por isso defendemos energeticamente o seu progresso. E se isso é um problema de «massas», saibam todos que podem contar cá «com a gente»...

Por favor não nos continuem a envergonhar perante os camaradas de trabalho vindos de todos os cantos de Portugal e que se ufanam de possuir electricidade na sua terra enquanto nos dizem a nós com a sua ponta de malícia: Então vocês não têm vergonha de viver lá no Algarve às escuras enquanto se faz por lá tanta luz para os estrangeiros verem?

Vende-se

— Terreno com 4.000 m² em óptimo local para construção. Vende-se em conjunto ou em lotes (subúrbios de Boliqueime). Tem 150 m² de frente para o caminho que liga o povo Velho com o povo de Boliqueime (junto ao Mercado).

— Terreno junto à estrada Maritenda — Quarteira com 3.000 m². Óptimo local para construção. Vende-se pela totalidade ou em fracções. Muita água e possivelmente luz eléctrica.

— Terreno com 4.000 m² para construção, no sítio da Renda (denominada Quinta de S. Sebastião) com frente para a estrada Loulé — Boliqueime. Vendem-se 3/7.

Tratar com José Francisco Ramos e Barros Maritenda — Boliqueime

Uva de Mesa

Cardinal, 10 hect. arrenda-se no sítio de Odelouca, concelho de Silves.

Tratar com Eduardo Vasconcelos — Telef. 42282 — Silves.

Prego de Construção

e de Sapateiro da marca

FAPRECO

revendedores UNIÃO DE MERCEARIAS DO ALGARVE, LD. — Loulé

Vai a Olhão?

Não deixe de visitar a Cervejaria Snak Bar

LUNAR

Mariscos * almoços * jantares

Um estabelecimento Louletano ao serviço do turismo Algarvio

Prefira os nossos mariscos

Viajar...

(Continuação da 1.ª página)

naturalmente, da minha aventura. Aventura que me custou depois, ao regressar a casa, um bem puxado e bem merecido par de açoites.

É porque gosto de viajar conhecendo agora o meu país de lés-a-lés, o que me permite afirmar que vale realmente a pena percorrê-lo, esquadriná-lo, observá-lo enfim, como ele deve ser visto, seguindo assim o exemplo saudável de mestre Ramalho.

Não há dúvida que a viagem amplia o campo da nossa visão. Na escola eu nunca consegui fixar nem os nomes, nem a posição geográfica das nossas ilhas adjacentes. Que baralhada isto era então para mim! Pois bastou a visita que lhes fiz um dia para ter agora presente, e bem presente, o que antes escapava à minha percepção.

Não conterá o facto um problema de natureza pedagógica? Creio que sim.

O certo é que a viagem que fiz aquelas nossas ilhas não só me proporcionou conhecimentos que me andavam arreios, como me presenteou ainda o espetáculo dum natureza exuberante, rica de seiva e diversa tonalidades.

A Natureza — há que reconhecer — foi pródiga nas belezas com que dotou aquelas terras. As ilhas da Madeira e de S. Miguel, esta nos Açores, foram neste aspecto as melhores dotadas, o que não quer dizer que as restantes não possuam igualmente com que justificar o nosso apreço.

Eu não posso esquecer, por exemplo, o soberbo espetáculo que oferece o Pico a quem o observa da ilha do Faial. É uma imagem que se fixa na nossa memória e dela não sai: mais.

Os italianos classificam contudo a sua ilha de Capri como a mais bela ilha do mundo. A Capri não faltam realmente belezas naturais. É justo reconhecer-lhe. E um dos que ela seduziu foi o nosso grande e malogrado pintor Henrique Pousão, natural do Porto, mas creio que separado ainda com o poeta algarvio Dr. João Lúcio Pousão Pereira.

A tonalidade do seu mar, a sua gruta e a sua floração, que se diz continua, dão-lhe realmente direito a usufruir a classificação dum dos mais lindos trechos da terra. Mas não é isso! — a da mais bela ilha do mundo. Não conheço as famosas ilhas de Havaí, de que se cantam maravilhas. Mas conheço as ilhas portuguesas a que atraí me refiro e conheço igualmente a citada ilha italiana, o que me autoriza a contestar a Capri o título que lhe estão atribuindo os naturais do seu país, no comprovável esforço de captar turistas, arte em que são mestres e de que nós, portugueses, não conhecemos ainda o segredo, o que é pena, realmente.

Abstemo-nos de apresentar qualquer crítica, interna ou externa, à referida obra, por estar fora do âmbito do nosso objectivo, que é, exactamente, a divulgação de literatura sobre o nosso Concelho.

Foi dentro do mesmo espírito que tomámos a liberdade de introduzir algumas modificações ortográficas, a fim de tornar acessível, a todos, a sua leitura.

A conquista da vila de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

coisa, quando viu suas gentes algumas restauradas dos trabalhos passados e aparelhados para os que esperavam, partiu, de Faro, com o Mestre D. Payo Correia, e com todo o seu exército, e, chegando a Loulé, pôs-lhe cerco, repartindo seus capitães pelos muros da vila, que eram fortes e bons, dando a cada um sua distância, como fizera em Faro, para que no tempo determinado, juntamente, dessem bateria aos mouros e entrassem na vila, se pudesse.

Os mouros, nos primeiros encontros, mostraram esforço e presumiram defender-se. De ambas as partes houveram mortes e outros danos que nestes conflitos costumam não faltar.

Mas como já tinham os corações enfraquecidos, pois sabiam o que tinha acontecido aos de Faro, seus vizinhos, e, por se verem só e sem esperança alguma de socorro, não durou muito o seu esforço: e a vila foi entrada sem levantamento de cerco (Nota à margem: tomou-se Loulé em dia de S. Clemente), cuja invocação é sua só freguesia que ora tem) e eles postos à mercê do rei, que deles houve como os de Faro.

E viu El Rei que o Mestre D. Payo Correia havia em sua companhia cavaleiros de muito esforço, exercitados nos ardós da guerra, que eles estavam aí e se achavam os primeiros nos perigos e combates passados e que eram já mortos muitos deles.

Movido de piedade e doendo-se da perda de tão boa gente, disse ao Mestre, nesta vila de Loulé, que lhe pesava muito ver morrer tão bons cavaleiros a que não se achariam tão facilmente outros tão singulares e de tamanho esforço, querendo nestas palavras louvar o Mestre e mostrá-lo agradecido...

Segundo o mesmo autor, D. Payo Correia, Mestre da Ordem de Santiago, com sede em Castela, era, na época em que se conquistou Loulé, fronteira na província de Andaluzia, portanto, encontrava-se ao serviço daquele rei, mas que «ora ajudava dum lado ora doutro»; assim auxiliou a conquistar Córdoba e «trabalhou muito para tomar alguma fortaleza aos mouros no Reino do Algarve».

Abstemo-nos de apresentar qualquer crítica, interna ou externa, à referida obra, por estar fora do âmbito do nosso objectivo, que é, exactamente, a divulgação de literatura sobre o nosso Concelho.

Foi dentro do mesmo espírito que tomámos a liberdade de introduzir algumas modificações ortográficas, a fim de tornar acessível, a todos, a sua leitura.

Comissão Municipal de Arte e Arqueologia

* Dia 22 de Novembro.

Paquete Nunes

Construção Civil, Estradas, Água, Esgotos, Projetos e Construção. Responsabilidade Técnica. Direcção de Obras

Avenida Infante de Sagres, 57 — QUARTEIRA

VENDE-SE

Um carro marca «Opel» em bom estado.

Tratar com Joaquim Mendes Pinto — Gonçinha — Loulé.

Café Comercial

TRESPASSA-SE

Por motivo de falta de saúde dos proprietários, trespassa-se o Café Comercial.

Excelente localização. Casa ampla e muito freqüentada. — Telefone 62367 — Loulé.

Ministério da Economia
Secretaria de Estado
da Indústria
Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

Eu, Mário da Silva, eng.-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis,

Faço saber que João Manuel Segundo de Sousa Murtosa pretende obter licença para uma instalação de armazém de gases de petróleo liquefeitos, com a capacidade de aproximada de 1.080 litros,

Os mouros, nos primeiros encontros, mostraram esforço e presumiram defender-se. De ambas as partes houveram mortes e outros danos que nestes conflitos costumam não faltar.

Mas como já tinham os corações enfraquecidos, pois sabiam o que tinha acontecido aos de Faro, seus vizinhos, e, por se verem só e sem esperança alguma de socorro, não durou muito o seu esforço: e a vila foi entrada sem levantamento de cerco (Nota à margem: tomou-se Loulé em dia de S. Clemente), cuja invocação é sua só freguesia que ora tem) e eles postos à mercê do rei, que deles houve como os de Faro.

E viu El Rei que o Mestre, D. Payo Correia havia em sua companhia cavaleiros de muito esforço, exercitados nos ardós da guerra, que eles estavam aí e se achavam os primeiros nos perigos e combates passados e que eram já mortos muitos deles.

Movido de piedade e doendo-se da perda de tão boa gente, disse ao Mestre, nesta vila de Loulé, que lhe pesava muito ver morrer tão bons cavaleiros a que não se achariam tão facilmente outros tão singulares e de tamanho esforço, querendo nestas palavras louvar o Mestre e mostrá-lo agradecido...

Segundo o mesmo autor, D. Payo Correia, Mestre da Ordem de Santiago, com sede em Castela, era, na época em que se conquistou Loulé, fronteira na província de Andaluzia, portanto, encontrava-se ao serviço daquele rei, mas que «ora ajudava dum lado ora doutro»; assim auxiliou a conquistar Córdoba e «trabalhou muito para tomar alguma fortaleza aos mouros no Reino do Algarve».

Abstemo-nos de apresentar qualquer crítica, interna ou externa, à referida obra, por estar fora do âmbito do nosso objectivo, que é, exactamente, a divulgação de literatura sobre o nosso Concelho.

Foi dentro do mesmo espírito que tomámos a liberdade de introduzir algumas modificações ortográficas, a fim de tornar acessível, a todos, a sua leitura.

Comissão Municipal de Arte e Arqueologia

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, 9 de Junho de 1971.

O eng.-chefe da 2.ª Repartição,

Mário da Silva

CONCURSO Internacional de Arquitectura

(Continuação da 1.ª página)

ser subscritos individualmente ou por grupos multi-disciplinares.

O vencedor receberá um prémio de Esc. 400 000\$00 e ser-lhe-ão entregues, mediante contrato, os estudos arquitectónicos finais da 1.ª fase do planeamento da zona central de Vilamoura, que implicam obras na ordem dos 50 mil metros quadrados de pavimentos cobertos, não contando com unidades hoteleiras de grande porte e instalações de apoio portuário que se prevêem igualmente para esta zona.

Fazem parte do Juri as seguintes individualidades de renome internacional:

Membros efectivos: Oriol Bohigas (Prof. Arqu. - Espanha), J. R. Botelho (Arq. Urb. - Portugal), Giancarlo de Carlo (Prof. Arq. - Itália), A. Celestino da Costa (Eng. DGSU - Portugal), P. Johnson Marshall (Prof. Arq. - Inglaterra), M. de Sá e Melo (Eng. CEUH - Portugal).

Membros suplentes: J. Alpass (Dir. Urb. CIP - Dinamarca), Nuno Portas (Prof. Arq. - Portugal).

Conselheiro Profissional: M. Costa Lobo (Prof. Eng. - Portugal).

As inscrições encontram-se abertas na Rua Tomás Ribeiro, n.º 50 - 2.º andar, em Lisboa, até 31 de Julho corrente, devendo os trabalhos serem entregues até 30 de Dezembro de 1971. Os respetivos resultados serão anunciados até final de Fevereiro do próximo ano.

Lisboa, 1 de Julho de 1971

A Pátria honra, que a Pátria vos contempla!

(Continuação da 1.ª página)

fere-se aos Guararapes e à capela que Francisco Barreto mandou edificar em 1649, nas vizinhanças do campo de luta, que entregou aos cuidados dos beneditinos de Pernambuco e que, em 1782, foi transformada numa vistosa igreja, da seguinte maneira:

«A igreja que marca com mais relevo a vitória dos luso-brasileiros sobre os holandeses é a dos Guararapes, a 20 minutos de automóvel do Recife, no próprio sítio em que se travaram as batalhas que decidiram da sorte do Brasil.

«Com o sangue derramado é que se escreveu o endereço do Brasil: um país só, em vez de dois; uma nacionalidade e não uma colónia; uma terra de brancos confraternizados com negros e índios, e não uma minoria de louros, explorando e dominando um proletariado de gente de cor. Ainda hoje, no dia da festa de Nossa Senhora dos Prazeres, muita gente do povo sobe do Recife até o monte dos Guararapes. A crença entre a gente simplória, é de que, nesse dia, o sangue dos seus antepassados se aviva; de modo que as ervas colhidas pelas matas dos Guararapes, no dia de Nossa Senhora dos Prazeres, são ervas santas refrescadas pelo sangue dos mártires da causa da religião de Maria Santíssima contra os hereges de Calvino».

Mas, com grande espanto nosso, publicaram os jornais diários de Lisboa, de 12 de Abril do corrente ano, uma notícia do Recife, sob o título «um parque histórico — onde os holandeses foram derrotados pelos portugueses do Brasil», em que se dizia dos notáveis monumentos que naquela cidade se inauguraram no dia 19 seguinte, para comemorar as batalhas dos Guararapes.

Mas enquanto citava os heróis comandantes dos guerrilheiros, alguns dos quais foram os seus mestres de campo, João Fernandes Vieira, André Vidal de Negreiros, Henrique Dias e Filipe Camarão, esqueceram os brasileiros de hoje o nome do principal obreiro da vitória dos Guararapes, o general Francisco Barreto de Menezes.

Embora nascido em Callao, no Peru, quando o pai, Francisco Barreto, era comandante da praça forte da capital do Peru, no tempo da dominação filipina em Portugal, o rei D. Sebastião.

É caso para perguntar se o Governo Brasileiro, esquecendo o nome do General Francisco Barreto, entre os heróis dos Guararapes, homenageados em 19 de Abril de 1971, ou sejam 223 anos depois da primeira batalha contra os holandeses, o não teria feito de propósito...

(1) O príncipe de Esquilache, vice-rei do Peru, seu primo, era filho de D. Francisco de Aragão Barreto e de D. João de Borja, embaixador em Portugal, no tempo do rei D. Sebastião.

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Julho:

Em 26, os srs. Jaime de Sousa Calado, Manuel Cabrita Sequeira e os meninos José Manuel Flores da Silva e Cristóvão Correia Contreiras.

Em 27, as sr.ªs D. Irene Pinto Leal de Menezes, residente em Paderne, D. Maria de Lourdes Pinto Leal Santos, residente em Tavira, D. Maria das Dores Oliveira, D. Silvina da Luz Vianas Ferreira e o sr. António de Sousa Incencio, residente em Marrocos, e a menina Maria So lange Correia Contreiras.

Em 28, a sr.ª D. Maria João Pires Costa Guerreiro e o menino Jean Pierre Guerreiro, residente em França.

Em 29, as sr.ªs D. Emilia de Sousa Oliveira, D. Maria Celeste Viegas Barreiros Vairinhos, D. Sousa Correia Pintassilgo, residente em França e D. Adosinda da Piedade Semião Custódio e o sr. Casimiro dos Santos Mata.

Em 30, as sr.ªs D. Teresa de Sousa Vitoria Pereira e D. Maria Joaquina de Brito Mariano, residente em Lisboa e a D. Maria da Conceição Almeida Pinto, residente na Argentina e o sr. José Guerreiro Martins Ramos e a sr.ª D. Ilda Maria Cavaco Tavares do Espírito Santo e Silva, residente em Lisboa.

Em 31, a menina Maria Reginha Mestre Filipe, residente em Loulé.

Fazem anos em Agosto:

Em 1, o sr. Joaquim Paulino Santana e a sr.ª D. Angéla Maria Pires Pinguinha, residente na Austrália e o sr. Mário Raimires.

Em 3, as sr.ªs D. Ivone Nunes Correia Guerreiro e D. Noémia Mestre Pires, a menina Célia Maria Mendes e o menino Júlio Pereira Nunes, residente em Lisboa e o sr. Manuel Mateus Azevedo, residente em Lisboa.

Em 4, o sr. Bráulio Viegas Esteves.

Em 5, o sr. Abílio Jorge Coelho.

Em 6, o sr. David Martins Laranjeira.

Em 7, as meninas Engrácia Maria e Eugénia Maria Martins Salgadinho e as sr.ªs D. Maria Helena Gaspeira Martins Ramos e D. Maria José Seia Ramos.

Em 8, as meninas Celina Santos Nunes, Maria Isabel Rute Martins Saravá e a sr.ª D. Maria Martins Belchior.

PARTIDAS E CHEGADAS

Esteve há dias no Algarve, em serviço profissional, o nosso prezado conterrâneo e dedicado assinante, sr. Joaquim Marques Fernandes, director comercial do grupo REO — Fábricas de tintas Reunidas, Lda.

— De visita a seus avós, está em Loulé o nosso conterrâneo sr. José Centeno Bota Passos, residente em Angóla.

— Em gozo de merecidas férias, está em Salir o sr. Furturil miliciano Fernando José Fáisca

CINE-TEATRO LOULETANO

Filmes a exhibir em Julho:

Dia 22 — O Rendez Vous, M. 17.

Dia 24 — Django desafia Santana e O Colosso de Roma, M. 10.

Dia 25 — Nem Sangue, nem Arena, M. 10.

Dia 27 — A Luta de um homem, M. 17.

Dia 29 — Os Caminhos de Katandou, M. 17.

Dia 31 — Quero Matar-te de frente e O Grande Restaurante, M. 10.

HOT PANTS e BIKINIS

Lindos modelos de Verão nacionais e estrangeiros

A DE BOM

Rua José Estêvão, 6 — FARO

Os responsáveis pelas Bandas de Música reuniram-se em Santarém...

Fonseca, que se encontra na Guiné em missão de soberania.

— A fim de frequentar o Curso de Sargentos Milicianos, seguiu para Santarém, onde será incorporado na Escola Prática de Cavalaria, o nosso estimado amigo sr. José Bernardo Cabrita Correia, Chefe do Posto de Turismo de Albufeira.

NASCIMENTO

No passado dia 21 de Maio, teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Haidé Anaide M. Marques de Andrade Fernandes, esposa do sr. Eng.º Carlos Manuel Monteiro Marques Fernandes.

O recente nascido que receberá na sua baptisma o nome de Ricardo Manuel é neto paterno do nosso conterrâneo e prezado assinante sr. Joaquim Marques Fernandes.

Os nossos parabéns aos felizes pais e avós.

FALECIMENTOS

Faleceu no passado dia 2 de Julho em casa de sua residência nesta vila o sr. João Guerreiro Filipe, de 83 anos de idade, o que deixou viúva a sr.ª D. Maria da Conceição do Nascimento.

O saudoso extinto era pai das sr.ªs D. Ilda Nascimento Filipe; casada com o sr. Joaquim Guerreiro Filipe, motorista de taxi; D. Josefina do Nascimento Filipe, casada com o sr. Alfredo Feliciano Agostinho e D. Marquinhos do Nascimento Filipe.

Faleceu há dias em Loulé a nossa conterrânea sr.ª D. Vitoria de Jesus Correia Azevedo, de 93 anos de idade, viúva do sr. Manuel de Freitas Azevedo.

A saudosa extinta era mãe das sr.ªs D. Alda Correia Azevedo (falecida), D. Maria José de Azevedo, D. Vitoria Correia Azevedo Barracha, professora oficial reformada, e do sr. Manuel Correia Azevedo (falecido).

Faleceu no passado dia 12 em casa de sua residência a nossa conterrânea sr.ª D. Maria José da Encarnação Caracol, de 47 anos de idade e que deixou viúvo o nosso prezado amigo e dedicado assinante o sr. Joaquim Miguel Guerreiro, conceituado comerciante da nossa praça.

A saudosa extinta era filha da sr.ª D. Maria da Encarnação e do sr. José da Piedade Caracol e mãe dos srs. Joaquim Manuel Caracol Guerreiro e José Fernando Caracol Guerreiro.

As famílias enlutadas endereçamos os nossos sentimentos.

Bolsas de Estudo

fora do País com vistas à obtenção de doutoramento em educação física

Encontra-se aberto na Direção-Geral da Educação Física, Desportos e Saúde Escolar, até 31 de Julho p. f., concurso para concessão de bolsas de estudo fora do País destinadas à preparação especializada de pessoal docente de educação física.

As respectivas normas encontram-se patentes naquela Direcção-Geral.

Vende-se Prédio

Na Rua Dr. Manuel de Arriaga (vulgo Largo Manuel da Manha) n.º 8 e 9, com 4 divisões, cavalariça e quintal.

Tratar com Francisco da Corça — Lagoa de Mompolé — Loulé.

... e deliberaram um conjunto de resoluções, que constituem um verdadeiro esquema de ação em prol da música em Portugal. Pelo seu alto interesse pelo facto de Loulé continuar sendo a «terra malor», no que toca a filarmónicas em terras algarvias, pelo interesse que as mesmas merecem (ou deveriam merecer) a todos nós que ficam expressas essas conclusões.

1.º — Que seja introduzido, a partir da escola primária, o ensino prático da música como factor primacial na formação espiritual da nossa juventude, preparação de executantes e de um público interessado e receptivo;

2.º — Que se encare também

AGRADECIMENTO

José João Ascensão Pablos, reconhecido pelo carinho e eficiência com que foi tratado no Hospital de Olhão, vem agradecer publicamente ao corpo clínico, pedindo vénia para destacar a gratidão devida aos Senhores Drs. Diamantino Baltazar e Manuel Soares Cabeçadas, sempre inexpressíveis de competência, solicitude e amizade.

As enfermeiras tributa também a sua gratidão pelo carinho que permanentemente teve à sua volta. Finalmente, ao calor humano de tantas amizades que se dignaram mitigar-lhe o inevitável sofrimento físico, vem expressar o seu vivo reconhecimento pela bondade de tantas considerações com que o obsequiaram. A todos um sincero muito obrigado.

Loulé, 10 de Julho de 1971

FUTEBOL DE SALÃO

(Continuação da 1.ª página)

Faro, Farrajotas, G. D. Poco Novo e Casal Sereno.

Apesar do grande número de equipas concorrentes e atletas inscritos (200 aproximadamente), este ano o nível das equipas é superior, pois todas elas se reforçaram com elementos de grande valia, das localidades vizinhas, o que leva a crer pelo entusiasmo que se observa, este Torneio será um dos mais disputados no Algarve.

Todos os encontros têm início às 21,30 horas, havendo dois desafios por noite às segundas, terças, quartas, quintas e sextas-feiras.

No próximo dia 26 também terá início um Torneio para atletas dos 10 aos 16 anos, nas mesmas noites e com início às 20 horas. Para este Torneio Juvenil estão inscritas perto de duas dezenas de equipas, estando ainda as inscrições abertas.

É conveniente recortar este retângulo e colocá-lo junto do seu telefone.

Manuel Domingues Pereira e seu Filho Valencio Domingues Madeira

Participam a todos os seus prezados amigos e clientes a abertura do escritório da companhia de Seguros «Tagus» no Largo Gago Coutinho, 15, da qual são agentes em Loulé.

Desta forma se pretende prestar uma assistência mais assídua e eficiente não só aos numerosos clientes da «Tagus» como ainda a todas as pessoas que tenham necessidade de colher informações acerca das diversas modalidades de seguros cuja utilização lhe pode ser extremamente útil.

Basta consultar-nos teremos muito prazer em esclarecer-l-o.

Contacte connosco pelos telefones 62078 ou 62350.

Reunião da A. N. P. em Faro

Realizou-se na capital algarvia um plenário da Acção Nacional Popular neste distrito.

O encontro teve lugar numa unidade hoteleira com a participação de todas as comissões concelhias e dos deputados pelo Círculo Drs. Jorge Correia e Trigo Pereira e Eng.º Leal de Oliveira.

O Dr. Jorge Augusto Correia, presidente da Comissão Distrital da Acção Nacional Popular expôs a abertura a finalidade do plenário, que foi discutir os problemas sócio-económicos e políticos do País e análise das suas incidências na vida local.

O debate que se seguiu foi muito fecundo e generalizado, registando a intervenção de representantes de todas as comissões concelhias e dos deputados que aproveitaram a sessão para fazer a análise sobre as suas intervenções na actual legislatura.

O temário da reunião foi o seguinte: dinamização política das Comissões de Conselho; acção atinente a aglutinar as acções políticas por forma a constituir um bloco de actuação a nível distrital; problemas sociais e económicos dos concelhos; acção política e sua interligação com a política regional; desfazimento entre política e administração, no sentido de se encontrarem as formas que melhor sirvam a acção política e as formas de administração, com

É ALGARVIO

um dos mais antigos portugueses radicados em França

5.º — Que se ampliem as infra-estruturas da Administração Pública relacionadas com as actividades das bandas e filarmónicas por forma a assegurá-lhes a devida assistência técnica e artística;

6.º — Que a Emissora Nacional e a Radiotelevisão Portuguesa apresentem regularmente programas com concertos por bandas e filarmónicas como meio fundamental e indispensável de divulgação da música e do estímulo à actividade daquelas;

7.º — Que nos programas musicais e concertos públicos radiodifundidos figure sempre uma percentagem de música portuguesa a fixar pela autoridade competente, logo que for possível;

8.º — Que a Secretaria de Estado da Informação e Turismo promova anualmente um concurso nacional de composição de peças originais para formação de banda.

PIPPÍ

-férias no Algarve

A petizada faz da Pipi a sua estrela preferida.

Inger Nilson, a jovem actriz que a televisão popularizou em todo o Mundo com o nome de «Pipi», está a passar 10 dias a Portugal, 5 dos quais interinhos na nossa província. Foi o jornalista César Faustino, o dinâmico director do Centro de Turismo Português na Escandinávia, quem convidou a azougueira «Pipi» a vir gozar as delícias do «paraíso do Sul».

Que seja bem-vinda!

«Pipi» por certo jamais olvidará a terra acolhedora e sealheira do Algarve!

No dia 19 a Comissão Regional de Turismo do Algarve ofereceu uma recepção à azougueira artista no Hotel D. Filipe.

Telefones úteis de LOULÉ

Bombeiros Municipais ... 62702
Polícia Segurança Pública 62775
Guarda Nac. Republicana 62782
Central Eléctrica 62661
Hospital da Misericórdia 62013
e 62014

É conveniente recortar este retângulo e colocá-lo junto do seu telefone.

XI Recenseamento da População

• Decréscimo de 21% em relação a 1960

O distrito de Faro, constituído por 16 concelhos, com 21 freguesias, apresenta uma população de 266 621 pessoas, tendo acusado um decréscimo populacional de 14 por cento em relação ao último recenseamento populacional. Um único concelho, o de Portimão, acusou um aumento de 5%.

O concelho de Loulé teve um decréscimo de 21% e todas as suas nove freguesias acusaram decréscimo, situando-se o ponto mais elevado na de Salir (31%) e o mais baixo na de Almansi (2%). No decénio 1950-60, já se tinha verificado neste concelho um decréscimo populacional de 12%.

A prosseguir assim para onde caminhemos?

Convidamo-lo a visitar a nova

Sapataria Zázá

Cada vez mais, o público sabe o que quer e daquilo que gosta. Por isso, o comércio tem que evoluir no sentido de melhor servir.

A SAPATARIA ZAZÁ ao pretender acompanhar esse progresso, decidiu remodelar o seu estabelecimento e renovar os seus processos de trabalho para melhor comodidade do público e maior facilidade de escolha.

Escolhemos os melhores fornecedores. Temos os mais modernos modelos. Sabemos escolher o melhor material e podemos vender pelos melhores preços.

Isso significa que queremos servir melhor os nossos clientes.

Por isso aconselhamos uma visita à

SAPATARIA ZAZÁ[®]
Praça da República
LOULÉ